**ABORDAGEM CLÍNICA DE MEMBRO PÉLVICO GARROTEADO POR ANILHA EM *SPOROPHILA ANGOLENSIS***

Roberta Pampolha Athayde¹; Antonio Afonso Sousa da Silva¹; João Vitor de Mota Morais¹; Matheus de Almeida Barros²; Ana Karoline Chaves Ferreira Neves²; Sheyla³; Débora da Vera Cruz Almeida⁴

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil.Endereço eletrônico: robertapamathayde@gmail.com

²Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil.

³Professora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil.

⁴Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal na Amazônia da Universidade Federal Do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil.

O anilhamento é importante para identificar e monitorar aves, visando a conservação e proteção das espécies. Deve ser realizado por profissionais qualificados para minimizar o estresse e evitar danos à ave. As anilhas podem ser de metais ou plásticos, o diâmetro deve ser adequado para a espécie e, deve ser colocada no membro pélvico, alinhada e fechada. Anilhas apertadas causam garroteamento, diminuindo o fluxo sanguíneo levando a hipóxia local e, o membro acometido pode apresentar dor, palidez, edemaciação e dificuldade de apoio. Na persistência deste quadro, o membro pode necrosar e a amputação pode ser necessária. Objetivou-serelatar o manejo clínico de membro pélvico garroteado e necrosado por anilha em *Sporophila angolensis.* Em maio de 2023, uma fêmea, adulta, peso 12g, apreendida pela Secretaria de estado de Meio ambiente e Sustentabilidade do Pará, foi encaminhada ao Hospital Veterinário - Setor de Animais Silvestres da Universidade Federal do Estado do Pará apresentando dificuldade de apoiar o membro pélvico direito (MPD). Ao exame físico, os parâmetros fisiológicos estavam dentro do padrão de normalidade (FC, FR, Temperatura retal), bom escore corporal, normohidratado e plumagen normal. A região tarsometatársica do MPD apresentou-se garroteada por anilha, edemaciada e com solução de continuidade. Para o tratamento foram administrados enrofloxacina (20 mg/kg, IM, SID) cetoprofeno (2 mg/kg, VO, SID), cloridrato de tramadol (8 mg/kg, IM, SID) e, logo após, o paciente seguiu para a internação. No dia seguinte, após verificação e comprovada estabilização clínica da ave, procedeu-se a retirada da anilha com micro retifica e lavagem simultânea do membro com solução fisiológica (NaCl 0,9%). Após o procedimento e retirada do material, houve desprendimento da porção distal do membro garroteado, com exposição óssea, mas sem sangramento. Dessa forma, deu-se continuidade ao protocolo terapêutico com antibiótico por 13 dias, anti-inflamatório e analgésico por seis dias, além da limpeza (NaCl 0,9%) e curativo com pomada colagenase no coto do membro, a cada 12 horas. Sempre que a ave foi manejada (aplicação de medicações e curativos), a mesma foi mantida sob oxigenoterapia. Após cinco dias de internação, o coto estava completamente cicatrizado, animal em alerta com normorexia, normodpsia e normoquesia. O animal foi estregue ao órgão ambiental, sendo posteriormente destinado a um zoológico. O tratamento utilizado permitiu dar sobrevida ao espécime em cativeiro, visto que houve amputação parcial do membro pélvico. Logo, a anilha a ser utilizada deve ter o diâmetro adequado para a espécie, quando inferior, pode ocorrer garroteamento, necrose e perda do membro.

Palavras-chave: Anilha, passeriforme, garroteamento, terapêutica.